



RAPS

REDE DE AÇÃO POLÍTICA
PELA SUSTENTABILIDADE

RELATÓRIO

2022

NOSSO MANIFESTO

RELATÓRIO 2022

A gente é o que a gente acredita.

E a gente acredita que um **mundo melhor é possível.**

A gente acredita que a política tem o poder de **mudar a vida das pessoas.**

Que todos nascemos **livres e iguais** em direito e dignidade.

Que num país como o Brasil, as melhores políticas são aquelas que **combatem as desigualdades.**

Que **educação, ciência e tecnologia** são os investimentos capazes de nos colocar no século 21.

Que a mudança do clima é a agenda política do século 21.

Que produção e **conservação ambiental** não são excludentes.

A gente acredita que é impossível **fazer a diferença** sozinho.

Que **diálogo e cooperação** entre políticos é possível.

Que bons políticos são movidos por **propósito.**

Que boas políticas são baseadas em **evidências.**

Que a **democracia** nunca deve sair de moda.

E que ela se faz no **encontro** entre os iguais e os diferentes.

A gente acredita que a política tem o poder de mudar a vida das pessoas.

Que uma democracia melhor se faz com **lideranças políticas melhores.**

E se a gente é o que a gente acredita, a gente acredita que **uma democracia melhor é possível com você.**



SUMÁRIO

RELATÓRIO 2022

04

CARTA DA DIRETORIA

08

ADVOCACY EM REDE, BASEADO EM CIÊNCIA DE DADOS

20

CONEXÃO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

24

DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS POLÍTICAS

32

PRODUÇÃO E TRADUÇÃO DE CONHECIMENTO

40

INSTITUCIONAL

Mensagem da Diretoria Executiva

RAPS 10 ANOS



Mônica Sodré, diretora executiva

Não seria exagero dizer que no ano de 2022 couberam vários anos. Seguíamos, em esforço global, aplicando doses de reforço para a COVID-19, emergência de saúde pública internacional que só teria seu fim decretado pela OMS no ano seguinte. No Brasil, enfrentávamos ainda uma crise adicional, uma das mais conturbadas eleições presidenciais de nossa história democrática, que colocou sob risco o regime político, e alguns dos valores mais caros a nossa Constituição. Para nós, na RAPS, a sensação de que 2022 comportou mais que apenas um ano teve um significado um tanto mais concreto: neste cenário de complexidades **completamos 10 anos de trajetória**, celebramos nossas conquistas, frutificamos neste amadurecimento e entregamos alguns de nossos resultados mais ambiciosos.

Seja articulando a aprovação da Emenda Kigali, que dá acesso ao Brasil a um fundo de 100 milhões de dólares para transição climática; implementando uma das mais extensas pesquisas de



A RAPS esteve presente neste ano liderando iniciativas nas frentes mais críticas e importantes para o Brasil.

opinião pública que conectam violência e democracia, trabalhando no bastidor junto a outras organizações da sociedade civil visando garantir eleições seguras e cujos resultados fossem respeitados ou preparando 85 candidatos com perfis altamente diversos para disputarem as eleições, a RAPS esteve presente neste ano liderando iniciativas nas frentes mais críticas e importantes para o Brasil.

Quem trabalha com políticas públicas e impacto social sabe o quanto é desafiador mensurar esse impacto, traduzi-lo em números e transformá-lo em métricas de desempenho. Quem trabalha com política e democracia, como nós, conhece de perto essa dificuldade. Como mensurar a importância de um guia para mulheres vítimas de violência na política como o que lançamos e tem auxiliado mulheres em todo o país? E um curso para congressistas sobre mudanças climáticas e o futuro da economia verde? Tema esse que exige cada vez mais tomadores de decisões conscientes e preparados. As mudanças que queremos, e pelas quais

trabalhamos, podem não sair este ano, e podem também muitas vezes não serem facilmente traduzidas em números. Podem, ao contrário, transformar-se na aprovação de um importante Projeto de Lei, ou na decisão de uma mulher a se candidatar a governadora. E, embora possam parecer ações de natureza muito distintas, no fim é tudo sobre as pessoas.

Este relatório busca superar estas dificuldades e contar um pouco do muito que fizemos este ano. Sempre, como é praxe na RAPS, com transparência, honestidade e publicidade das nossas ações, em respeito e caminhando ao lado de todos que nos apoiam e contribuem para o nosso trabalho. Em um ano tão crucial para o Brasil, olhamos para traz e nos orgulhamos do tanto e da qualidade do que fizemos, que, assim como na democracia, apenas poderia ter sido conquistado trabalhando juntos.

RAPS: há 10 anos atuando por uma política que transforme. Que inspire. Que inove.

A RAPS em 2022

O ano em que a RAPS completou uma década de história foi um período no qual nosso compromisso de defesa e fortalecimento da democracia se fez ainda mais urgente. Nossa atuação nas eleições, consideradas por muitos como as mais importantes desde a redemocratização brasileira, foi além do desenvolvimento de lideranças políticas. Em colaboração estreita com a sociedade civil, realizamos um trabalho fundamental para a manutenção do nosso sistema democrático.

Dando ênfase e foco ao trabalho de advocacy, aprimoramos nossos processos com ciência de dados, coletando e analisando dados públicos que têm nos ajudado a identificar padrões, planejar ações e recomendar posicionamentos de forma mais estratégica e assertiva.

Esse trabalho de advocacy também pautou nossa atuação internacional, reforçada com a participação na Climate Week ou na COP 27, além da presença de Mônica Sodré no Par-

lamento Europeu. Assim, pudemos analisar o impacto de temas que temos acompanhado de perto na política brasileira, como a busca por uma economia mais sustentável, no cenário geopolítico global.

No desenvolvimento de lideranças políticas, um dos pilares de nossa atuação, reformulamos o Programa de Lideranças Públicas, voltado para candidatos às eleições, adotando um processo seletivo mais inclusivo e uma formação completamente customizada para a realidade de cada um dos selecionados.

A RAPS vai além de apoiar os membros de sua rede com o que sabe fazer e foca na produção e tradução de conhecimento, criando pontes entre eles com especialistas e instituições que são referência em temas contemporâneos e socialmente relevantes. Essa disseminação de conteúdo embasado e com credibilidade mostra o que a RAPS faz em escala: uma rede de trocas e aprendizados constantes.

Rede RAPS

1 ADVOCACY BASEADO EM CIÊNCIA DE DADOS

2 CONEXÃO E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

3 DESENVOLVIMENTO DE LIDERANÇAS POLÍTICAS

4 PRODUÇÃO E TRADUÇÃO DE CONHECIMENTO



**Advocacy em
rede, baseado
em ciência
de dados**

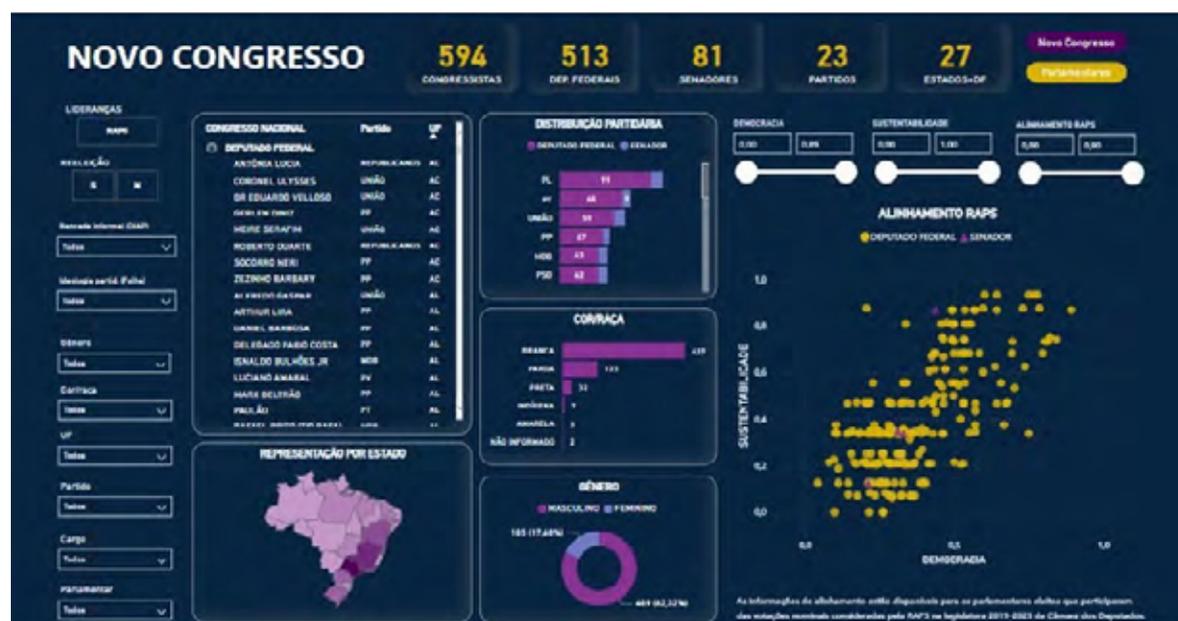




Agente acredita que a construção por meio do diálogo é o eixo central para a recomposição de uma democracia saudável. Em 2022, a RAPS se reuniu e dialogou com diversas lideranças do Congresso Nacional sobre temas desde a regularização fundiária até propostas de combate às fake news. Na segunda metade do ano, não apenas marcamos presença em diferentes atos e manifestações em defesa da democracia, como acompanhamos ativamente o processo eleitoral e apresentamos propostas sobre desenvolvimento sustentável ao governo eleito, em transição.

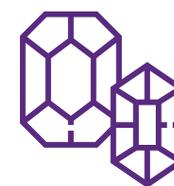
No ano passado, também aprimoramos nossos processos por meio da ciência de dados. Em nossa ferramenta de Business Intelligence, implementamos um sistema que coleta dados públicos de diferentes bancos de informações (como os portais do governo, por exemplo), os organiza e filtra, separando aqueles que são considerados estratégicos para o nosso trabalho. Essa projeção com base nos algoritmos nos permite planejar e recomendar ações de forma mais assertiva. Essa exploração de dados também nos ajuda a encontrar padrões que possam fundamentar diferentes tomadas de decisão.

Imagem do BI desenvolvido pela RAPS



Articulação no Congresso Nacional

Ao longo do ano de 2022 o trabalho contínuo de advocacy promoveu diálogos e enriqueceu o debate com lideranças no parlamento brasileiro. Apoiamos a discussão e tramitação de temas como:



MINERAÇÃO

Em seu objetivo de construir pontes para ampliar o diálogo, a RAPS se reuniu com diversos parlamentares e participou de articulações relacionadas aos principais projetos de lei e demais propostas legislativas debatidas no ano. Logo em fevereiro, numa iniciativa em parceria com o Instituto Socioambiental (ISA), o Líder RAPS e senador Fabiano Contarato (PT/ES) protocolou um Projeto de Decreto Legislativo (PDL) para barrar o avanço do garimpo na Amazônia. A proposta visava derrubar dois decretos do antigo presidente, que autorizavam a mineração artesanal e acarretavam na legalização de explorações irregulares de garimpo. Em consonância com esses esforços, o Programa de Apoio à Mineração Artesanal e em Pequena Escala foi revogado pelo governo de Luiz Inácio Lula da Silva em janeiro de 2023.



AGROTÓXICOS

Também no início do ano, a RAPS se articulou com o gabinete do senador Alessandro Vieira (PSDB-SE) a respeito do chamado PL dos Agrotóxicos (PL 6.299/2002), que apresenta mudanças na regulamentação de defensivos agrícolas no Brasil e pretende flexibilizar a liberação de agrotóxicos na agricultura. Produzimos uma nota técnica para auxiliar na compreensão do Projeto de Lei, elucidar seus principais pontos e, é claro, enriquecer o debate público sobre o assunto. Destacamos, no documento, as principais mudanças propostas pelo projeto, com ênfase no controle do Ministério da Agricultura sobre a aprovação e autorização do uso desses produtos, em detrimento da Anvisa e do Ibama. Como um dos mais relevantes argumentos contrários à medida está o dano à saúde pública. O estudo Uso de Agrotóxicos e Impactos Econômicos sobre a Saúde, realizado no Paraná, em 2012, estima que, para cada dólar gasto na compra de agrotóxicos, cerca de US\$ 1,28 eram gastos com tratamento de intoxicações.



DESINFORMAÇÃO NAS REDES SOCIAIS

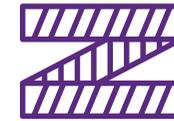
Em abril, promovemos reunião dos Líderes RAPS no Congresso Nacional com o relator do PL 2630/20 na Câmara, deputado Orlando Silva (PCdoB/SP), para discutir os principais pontos da proposta contra a disseminação de desinformação nas redes da internet. Esse Projeto de Lei, de autoria do Líder RAPS e senador Alessandro Vieira (Cidadania/SE), conhecido como PL das Fake News, prevê a instituição da Lei Brasileira de Liberdade, Responsabilidade e Transparência na Internet e propõe responsabilizar as plataformas digitais e redes sociais pelos conteúdos nelas publicados e impulsionados.

A conversa, com mediação da nossa diretora executiva, Mônica Sodré, contou também com a participação dos especialistas Pedro Doria, colunista da CBN, O Globo e Estadão, e Bia Barbosa, da Coalização Direitos na Rede. Para qualificar o debate, a RAPS também publicou uma nota técnica sobre o tema, na qual apresentamos os principais pontos propostos sobre a moderação de conteúdo, publicidade na internet e combate ao fluxo de desinformação nas redes sociais. Apoiamos o debate sobre a regulação dos serviços prestados pelas plataformas online, assim como os diálogos sobre outras alternativas de combater o fenômeno da desinformação. O PL segue em tramitação, uma vez que é fundamental para o fortalecimento da democracia e dos processos políticos no Brasil.



DESARMAMENTO

A RAPS posicionou-se de forma contrária ao PL das Armas (PL 3723/2019), que estabelece um limite mínimo de aquisição de 16 armas por pessoa para prática de tiro esportivo ou caça, ao invés de definir um limite máximo. Além disso, autoriza o transporte de armas com munição em qualquer hora e trajeto e dificulta que as munições roubadas ou desviadas de instituições públicas sejam rastreadas. Em parceria com os institutos Igarapé e Sou da Paz, publicamos uma nota técnica sobre o assunto, explicando como esse projeto ampliaria o acesso a armas e munições ao mesmo tempo em que fragilizaria os instrumentos de fiscalização e controle existentes. Enquanto o PL segue em tramitação, o atual Ministério da Justiça entregou ao Planalto um decreto com a nova regulamentação das armas de fogo no país, com propostas mais rígidas de fiscalização.



GRILAGEM EM TERRAS PÚBLICAS

Outro tema que pautou nosso ano foi o combate às grilagens em terras públicas. Em parceria com o senador José Serra (PSDB/SP) e o Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), apresentamos propostas para conter o desmatamento e mitigar seus efeitos. Em março, foi protocolada, com o apoio de parlamentares de diferentes partidos, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que altera o artigo 188 da Constituição Federal e o Ato das Disposições Constitucionais Transitórias para disciplinar a destinação de florestas públicas. Todas as lideranças RAPS no Senado assinaram o documento. Além da PEC foi apresentado o PL (486/2022), fruto da mesma parceria, e que criminaliza a inscrição fraudulenta no Cadastro Ambiental Rural (CAR) e proíbe o registro de imóveis rurais localizados em áreas protegidas. Por meio de articulação da RAPS, o atual relator do projeto na Comissão de Cidadania e Justiça é o Senador Fabiano Contarato (PT/ES).



MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Em março, Mônica Sodré, nossa diretora-executiva, representou a RAPS num encontro com Alok Sharma, presidente da COP26 (Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas), num evento realizado pela Embaixada do Reino Unido. Em setembro, Mônica participou de uma sessão no Senado Federal para discutir o cumprimento das metas pactuadas naquela COP e as propostas do Brasil para a COP 27. Ao tratar do desmatamento, falou sobre como o CAR se tornou um mecanismo de apropriação irregular do patrimônio público.

“A ligação entre CAR e a retirada da floresta se tornou bastante evidente. Dados do IPAM demonstram que 30% dos cadastros ambientais rurais ilegais estão em áreas de floresta pública não destinada, e essas áreas correspondem a 66% do desmatamento”, afirmou na ocasião.



EMENDA DE KIGALI

A partir de nossa articulação com a senadora e Líder RAPS Mara Gabrilli (PSDB/SP), foi promulgado em agosto, no Senado Federal, o texto do Projeto de Decreto Legislativo (PDL) 179/2022, que ratifica e coloca no ordenamento jurídico brasileiro a Emenda de Kigali, parte do Protocolo de Montreal, no qual 150 países se comprometeram a substituir substâncias responsáveis pela destruição da camada de ozônio. Nesse sentido, a Emenda de Kigali é uma proposta para reduzir a produção e o consumo dos Hidrofluorcarbonos (HFCs), que provocam o aquecimento global e que são usados em equipamentos como os ares-condicionados e refrigeradores. A RAPS, em parceria com o Instituto Clima e Sociedade (iCS), trabalhou pela aprovação do projeto que, na prática, abre acesso ao Brasil a um fundo de US\$ 100 milhões que prevê a substituição de aparelhos com HFCs. Com esse trabalho, reafirmamos o nosso compromisso com a sustentabilidade e o enfrentamento às mudanças climáticas.



MERCADO DE CARBONO

A RAPS contribuiu com análises e sugestões de emendas para o PL 412, de autoria do Senador Chiquinho Feitosa (UB/CE), no momento em que o assunto era apreciado pela Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal. Dentre as propostas, destaca-se a de contrapartidas sociais para o gerador inicial do crédito. Também realizamos uma série de reuniões com o deputado federal Marcelo Ramos (PSD-AM), autor do PL 528/21, que propõe a criação do Mercado Brasileiro de Redução de Emissões (MBRE).



PRESERVAÇÃO FLORESTAL

Nossos encontros também aconteceram com os parlamentares Rodrigo Agostinho (PSB/SP) e Tabata Amaral (PSB/SP), com quem discutimos, respectivamente, o PL 5518/2020, sobre Concessões Florestais, e o PL 4129/2021, que dispõe sobre diretrizes gerais para a elaboração de planos de adaptação à mudança do clima.

Acionamos outros parlamentares e lideranças RAPS para articulações em prol da sustentabilidade, entre eles, o deputado Arnaldo Jardim (CIDADANIA/SP), com o qual realizamos um balanço do ano em relação às discussões políticas entre o agronegócio e a preservação ambiental. Na mesma linha, o senador Alessandro Vieira (PSDB/CE) recebeu nosso apoio ao seu projeto de criminalização de desmatamento em florestas em estado de regeneração encaminhado para a Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ).

IBAMA
ICMBio

IBAMA E ICMBIO

A RAPS também participou das atividades de advocacy que resultaram na aprovação da PEC 13/2022, que define como Instituições permanentes o IBAMA e o ICMBio. Isso foi fruto de nosso trabalho com duas de lideranças RAPS, a senadora Leila Barros (PDT/DF) e o senador Fabiano Contarato (PT/ES).

Articulações pelo meio ambiente



Por meio de parceria com o Instituto Socioambiental (ISA), elaboramos Projeto de Decreto Legislativo (PDL) para suspender o decreto da Funai (Fundação Nacional do Índio) de 29 de dezembro de 2021, que excluiu as terras não homologadas de seus planos de proteção territorial.

Junto ao senador Fabiano Contarato (PT/ES) e ao lado da Rede Pró-UC, da SOS Mata Atlântica e do IPAM, participamos dos debates acerca do PL 984/19, que institui a unidade de conservação denominada Estrada-Parque Caminho do Colono, no Parque Nacional do Iguaçu (PR). Uma de nossas ações foi enviar uma carta ao presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, solicitando a ampliação do debate a respeito da proposta. Após articulação in loco, a manifestação da RAPS com relação

aos temas ambientais em tramitação na Casa foi juntada oficialmente aos processos dos projetos lei no Senado.

No segundo semestre de 2022, a RAPS intensificou seus encontros com diversas lideranças, entre elas os deputados Arthur Maia (UNIÃO/BA), Covatti Filho (PP/RS), Arnaldo Jardim (CIDADANIA/SP), Carlos Chiodini (MDB/SC), e os senadores Jean Paul Prates (PT/RN), Reguffe (Sem partido/DF) e Fabiano Contarato (PT/ES).

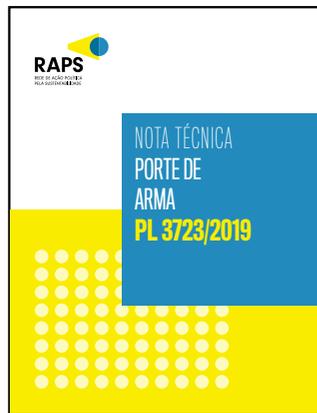
Ao longo do mês de novembro e dezembro, a RAPS também atuou na Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS) contra o avanço de projetos que ameaçam a sustentabilidade, em articulações em diversas ocasiões realizadas diretamente com lideranças e com o presidente da Comissão, o deputado Covatti Filho (PP/RS).



Notas Técnicas

As notas técnicas publicadas pela RAPS são uma importante ferramenta para o enriquecimento dos debates sobre as principais políticas públicas, medidas e projetos em pauta no parlamento brasileiro. Em 2022, publicamos 15 desses documentos. Junto às organizações parceiras, mobilizamos lideranças e distribuimos notas técnicas para congressistas com a finalidade

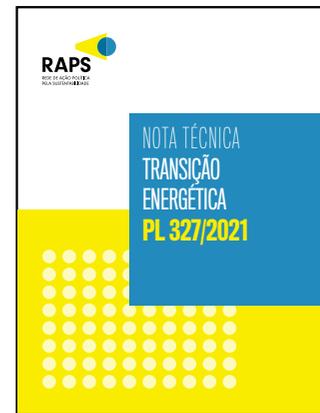
de contribuir com evidências, elucidar possíveis dúvidas e, assim, auxiliar em suas decisões. Elaboramos documentos sobre demarcação de terras indígenas, regularização fundiária e mercado de carbono, entre outros temas fundamentais para o fortalecimento de um processo democrático pautado na sustentabilidade. Confira todas as notas técnicas publicadas ao longo de 2022:



NOTA TÉCNICA PORTE DE ARMA - PL 3723/2019



NOTA TÉCNICA FAKE NEWS - PL 2630/2020



NOTA TÉCNICA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA - PL 327/2021



NOTA TÉCNICA POLÍTICA NACIONAL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA - PL 1539/2021



NOTA TÉCNICA LICENCIAMENTO AMBIENTAL - PL 2159/2021



NOTA TÉCNICA DEMARCAÇÃO DE TERRAS INDÍGENAS - PL 490/2007



NOTA TÉCNICA REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA - PL 2633/2020



NOTA TÉCNICA PLANOS DE ADAPTAÇÃO À MUDANÇA DO CLIMA - PL 4120/2021



NOTA TÉCNICA POLÍTICA NACIONAL SOBRE MUDANÇA DO CLIMA - PL 6539/2019



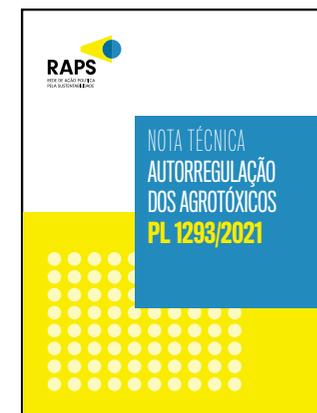
NOTA TÉCNICA ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE - PL 1869/2021 E 2510/2019



NOTA TÉCNICA RETIRADA DO MATO GROSSO DA AMAZÔNIA LEGAL - PL 337/2022



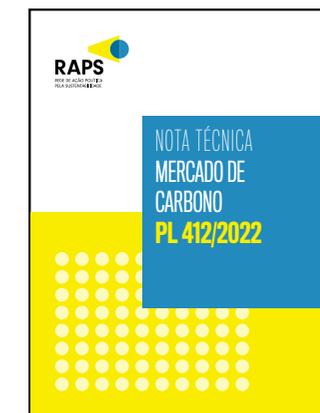
NOTA TÉCNICA DENÚNCIA À CONVENÇÃO 169 DA OIT - PDL 177/2021



NOTA TÉCNICA AUTORREGULAÇÃO DOS AGROTÓXICOS - PL 1293/2021



NOTA TÉCNICA MINERAÇÃO EM TERRAS INDÍGENAS - PL 191/2020



NOTA TÉCNICA MERCADO DE CARBONO - PL 412/2022

Eleições 2022

Desde o início do ano, a RAPS se articulou com diferentes organizações e entidades da sociedade civil para elaborar conteúdo técnico, pautar debates e apresentar propostas consideradas prioritárias no contexto eleitoral de 2022. Firmamos parcerias com o Laboratório Arq. Futuro de Cidades, ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade, Todos pela Educação, Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), Fundação Maria Cecília Souto Vidigal e Instituto Alana.

Nesse sentido, um dos marcos foi nossa participação na rede Pacto pela Democracia e nos debates sobre transparência no pleito eleitoral. Não à toa, a RAPS foi um dos membros do Observatório pela Transparência nas Eleições (OTE).

Em julho, aderimos ao Manifesto em Defesa da Democracia e da Justiça, organizado por entidades da sociedade civil de modo apartidário e, no dia 10 de agosto, elaboramos e subscrevemos o manifesto “Políticos em defesa da democracia e das eleições”. Esse segundo documento foi assinado por cinco senadores(as), nove deputados(as) federais, 16 de-

putados(as) estaduais, 15 prefeitos (as), oito vice-prefeitos(as) e 66 vereadores(as), todos Lideranças RAPS. Nossa diretora-executiva, Mônica Sodré, entregou pessoalmente o manifesto em mãos do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF) e futuro presidente do Tribunal Superior Eleitoral.

No dia seguinte, 11 de agosto, marcamos presença no ato em defesa da democracia, no Largo de São Francisco, na Faculdade de Direito da Faculdade de São Paulo. Na ocasião, **a RAPS reforçou sua crença de que uma democracia melhor é possível com respeito ao Estado de Direito**, às instituições, ao sistema eleitoral, à imprensa livre, à coexistência pacífica entre os diferentes, com amizade cívica, tolerância, diálogo, diversidade, sustentabilidade.

Em outubro, a RAPS, junto com Uma Concertação pela Amazônia e o jornal Estadão, realizaram o Fórum Amazônia é Solução, que marcou o lançamento da publicação 100 primeiros dias de governo: propostas para uma agenda integrada das Amazônias, documento que propôs políticas públicas e ações legislativas para superar os maiores desafios da



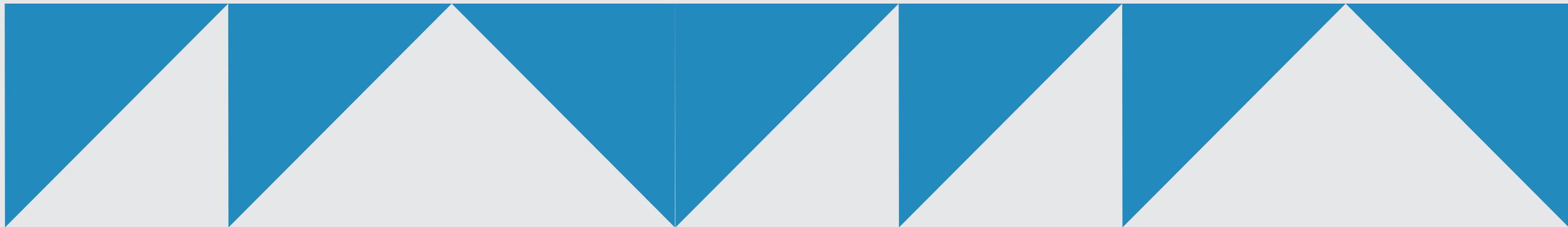
Em sentido horário: participantes do Café Parlamentar realizado em maio de 2022, Mônica Sodré em encontro com o ministro Alexandre de Moraes, Fórum Amazônia é a Solução e o vice-presidente Geraldo Alckmin (esquerda), ao lado de Samuel Oliveira, coordenador de Política e Advocacy na RAPS

Amazônia e seus habitantes. O evento reuniu especialistas e personalidades para debater democracia, criminalidade, educação, saúde e desenvolvimento sustentável. Participaram diversas personalidades, como a líder indígena do povo Witoto, Vanda Witoto, o senador eleito Flávio Dino (MA), a subprocuradora-geral da República Raquel Dodge, o deputado federal Marcelo Ramos (AM), liderança RAPS.

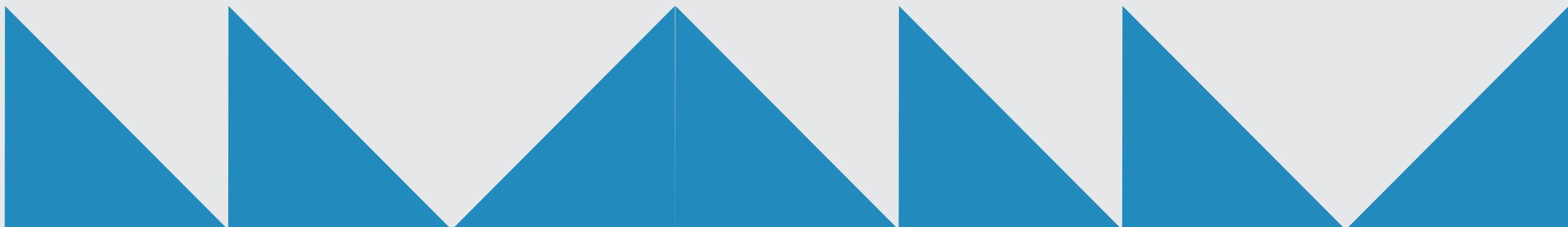
Nesse evento, Mônica Sodré apontou os efeitos da crise climática no Brasil e como ela afeta uma população com fortes contrastes sociais. “A ciência já deu inúmeras contribuições para a questão climática. É chegada a hora de que a política também o faça”, afirmou.

Fechamos o ano entregando ao governo de transição, em novembro, propostas voltadas para a sustentabilidade na política institucional. O documento foi entregue por Samuel Oliveira, nosso coordenador de Política e Advocacy, em mãos do vice-presidente eleito e coordenador da transição de governo, Geraldo Alckmin.

Alertamos ainda o vice-presidente Alckmin sobre projetos que têm potencial negativo às questões socioambientais, como alterações em leis sobre agrotóxicos e demarcação em terras indígenas. A expectativa, com a ação, é **fortalecer o protagonismo do Brasil na defesa do meio ambiente, acompanhada de desenvolvimento econômico**.



Conexão e cooperação internacional



Em 2022, a RAPS intensificou suas atividades de conexão internacional, participando de discussões externas que estão intrinsecamente relacionadas à política brasileira e abrindo diálogo com alguns dos principais parlamentos do mundo.



CLIMATE WEEK

Em setembro, realizamos um painel online na Climate Week de Nova York, no qual apresentamos os resultados de uma pesquisa realizada em parceria com Uma Concertação pela Amazônia. Analisamos os votos da bancada dos nove estados da Amazônia Legal no Congresso Nacional em sete temáticas de grande relevância para a agenda da sustentabilidade, utilizando ferramenta própria de monitoramento legislativo. Nesse levantamento, identificamos, entre outras coisas, que a maioria dos parlamentares da região vota contra projetos considerados de proteção ambiental.



PARTICIPAÇÃO NO PARLAMENTO EUROPEU

Também em novembro, Mônica Sodré participou de uma sessão no Parlamento Europeu, junto à Delegação para as Relações com a República Federativa do Brasil, e analisou as perspectivas do período pós-eleitoral e diante do terceiro governo Lula. Entre os desafios tanto da atual gestão quanto do Congresso brasileiro, a diretora-executiva da RAPS ressaltou a reestruturação de órgãos ligados ao meio ambiente, como Ibama e ICMBio, que passaram por um esvaziamento institucional.

COP 27 - Brazil Climate Action Hub

Dois meses depois, marcamos presença na COP 27 (Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas), que aconteceu no Egito, entre 6 e 18 de novembro. Lá, mediamos um painel no Brazil Climate Action Hub, um espaço do evento dedicado à sociedade civil.





Desenvolvimento de Lideranças Políticas





Mônica Sodré durante aula do curso Liderança Política pela Sustentabilidade

LIDERANÇA POLÍTICA PELA SUSTENTABILIDADE

Já em fevereiro, oferecemos o curso Liderança Política pela Sustentabilidade a 14 senadores e deputados federais de nossa rede. A iniciativa foi uma parceria com o Centro de Gestão e Políticas Públicas do Insper (CGPP) e a Delegação da União

Europeia no Brasil, com o objetivo de aproximar os parlamentares da agenda ambiental e climática. No conteúdo programático estavam temas como o Green Deal, o Pacto Ecológico Europeu, investimento na temática ESG, entre outros.



Primeiro encontro online do Programa Lideranças Políticas 2022

PROGRAMA LIDERANÇAS PÚBLICAS

Na terceira edição do Programa Lideranças Públicas, que contou com o apoio da Fundação Lemann e da Verde Asset, a iniciativa foi redesenhada para oferecer um processo seletivo mais inclusivo, além de ter sido completamente customizada para a realidade de cada um dos selecionados, de acordo com a sua disponibilidade e nível de experiência, contribuindo, assim, para que os selecionados pudessem realizar uma campanha eleitoral

mais transparente, competitiva e que contemplasse os desafios que o Brasil apresenta. O Programa Lideranças Públicas 2022 recebeu 414 inscrições e selecionou, após rodadas de entrevistas, 85 candidatos de 21 unidades federativas e de 18 partidos políticos. Desses, 45% são mulheres, 6% são PCDs e 34% são negros. O resultado de maior impacto, sem dúvidas, foi que um em cada três participantes do programa foi eleito.



ARAPS elaborou nove compromissos para um Brasil melhor e contamos com a assinatura e o comprometimento das Lideranças Públicas para nos ajudarem a cumpri-los ao longo de seus mandatos:

- O exercício da política a partir de critérios éticos e de integridade, visando promover a paz, a saúde e o bem-estar de todos, a valorização do diálogo, a cooperação, a Amizade Cívica e combatendo quaisquer discriminações de origem, raça, sexo, gênero, orientação sexual, religião ou outras formas;
- **A defesa incondicional da democracia, das instituições, do processo eleitoral e do resultado das eleições**, bem como o repúdio a qualquer tentativa de desestabilização ou violência a ele relacionado;
- A incorporação da emergência climática como desafio político, propondo ações e políticas públicas que foquem na adaptação e mitigação à mudança do clima, especialmente na redução das emissões de gases de efeito estufa, no combate ao desmatamento e na promoção de energias renováveis;
- Atuar para que a conservação e proteção dos biomas de cada região estejam nas agendas governamentais municipais, estaduais e federal, incorporando o papel de corresponsável pela proteção da Amazônia e de uma relação que não seja predatória com nosso capital natural;
- A defesa da ciência e das evidências científicas para a tomada de decisão em políticas

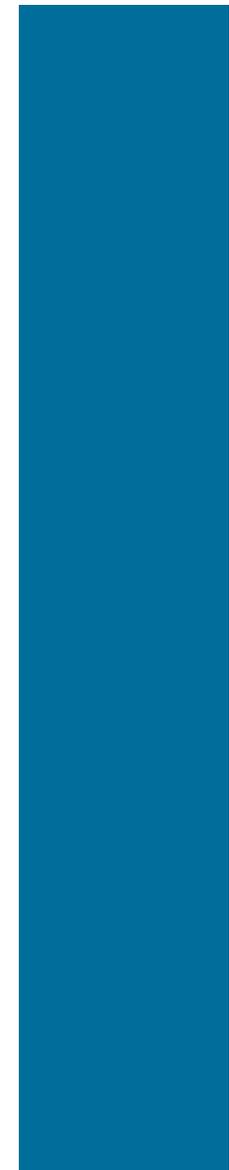
públicas, bem como a responsabilidade pelos seus resultados;

- A atuação para erradicar a pobreza e a fome, para que se alcance a segurança alimentar, a melhora da nutrição e a promoção da agricultura sustentável;
- A promoção de crescimento econômico inclusivo, justo e sustentável, emprego pleno e produtivo e trabalho decente para todos;
- A busca pela garantia da educação inclusiva e equitativa de qualidade, visando também zerar o analfabetismo, e promover oportunidades de aprendizado ao longo da vida para todos;
- Adotar a equidade de gênero como um valor e uma meta, trabalhando pela ampliação e garantia de condições de participação plena e efetiva das mulheres na política e em todos os espaços de decisão.

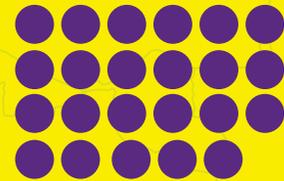
Essa remodelagem do Programa Lideranças Políticas se refletiu no Mapa de Candidaturas 2022, que lançamos em agosto. Nele, foram apresentadas 181 lideranças ligadas à RAPS que disputam as eleições em outubro, representando 23 partidos políticos de 25 estados mais o Distrito Federal, sendo 69 candidaturas femininas e 55 postulantes negros, pardos, amarelo e indígena (30% dos mapeados). Ao todo, foram dois candidatos(as) a vice-presidente, 14 candidatos(as) a governador(a), cinco a vice-governador(a), seis a senador(a), 82 a deputado(a)s federais, 63 a deputado(a) estadual, um a codeputado(a) estadual, seis a deputado(a) distrital e dois a 1º suplente.

Rede RAPS em números

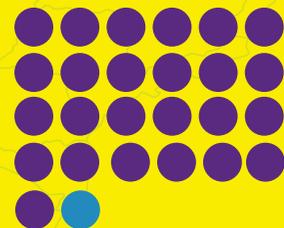
181
lideranças



23 PARTIDOS
POLÍTICOS



25 ESTADOS
+ DF



69 CANDIDATURAS
FEMININAS

55 POSTULANTES NEGROS,
PARDOS, AMARELO E INDÍGENA



- 2** CANDIDATOS (AS) A VICE-PRESIDENTE (A)
- 14** CANDIDATOS (AS) A GOVERNADOR (A)
- 5** CANDIDATOS (AS) A VICE-GOVERNADOR (A)
- 6** CANDIDATOS A SENADOR (A)
- 82** DEPUTADO (A) FEDERAL
- 63** DEPUTADO (A) ESTADUAL
- 1** CODEPUTADO (A) ESTADUAL
- 6** DEPUTADO (A) DISTRITAL
- 2** 1º SUPLENTE

564
membros



Produção e Tradução de Conhecimento



A produção de conteúdo é um dos pilares da RAPS e de seu compromisso com a democratização do conhecimento. A elaboração e divulgação de documentos, cursos e seminários são pontes que construímos para que as lideranças políticas se conectem com os temas contemporâneos mais relevantes, aprendendo com quem melhor sabe sobre eles.

Guias Temáticos

Em 2022, um dos nossos grandes marcos nesse sentido foi a publicação de seis guias temáticos para ajudar a pautar a construção de plataformas políticas, programas de governo e propostas para lideranças de vários níveis. Os documentos técnicos abordam questões de interesse social e conectados com as temáticas da sustentabilidade e cidadania e reúnem concepções, circunstâncias, recomendações e soluções práticas em cada uma das temáticas de Cidades, Mudanças Climáticas, Mobilidade Urbana, Educação básica, Saúde e Primeira Infância. Os parceiros responsáveis pelo conteúdo técnico desses guias temáticos foram Arq. Futuro e Instituto de Ensino e Pesquisa (INSPER), Oficina de Direito Ambiental da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (FD-USP), Centro Brasil no Clima (CBC), CDP - América Latina, ICLEI América do Sul, Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP), Todos Pela Educação, Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (IEPS), Instituto Alana e Fundação Maria Cecília Souto Vidigal.



GUIA PRÁTICO PARA PREFEITURAS (ODS)

Em parceria com a Frente Nacional de Prefeitos (FNP), através da Estratégia ODS, e o FONPLATA – Banco de Desenvolvimento, também lançamos o “Guia Prático para Prefeituras (ODS)”, para contribuir com conhecimento técnico e a compreensão da relevância de assuntos relacionados ao desenvolvimento sustentável e à Agenda 2030. O documento apresenta exemplos concretos de políticas públicas municipais

conectadas a um ou mais ODS e que geraram resultados positivos, apontando inclusive as fontes de recursos para a implementação de tais ações. Além disso, a publicação revela oportunidades de financiamento nacional e internacional, já que um dos principais desafios para os municípios brasileiros é o acesso e a captação de recursos para garantir o equilíbrio fiscal e dar seguimento às políticas públicas locais.

GUIA PRÁTICO PARA MULHERES NA POLÍTICA



Em julho, publicamos o Guia Prático para Mulheres na Política: O que não te contaram sobre ser mulher na política, com conteúdo interativo onde foram mapeados os tipos de agressões e possíveis caminhos a serem tomados para combater os abusos sofridos pelas mulheres dentro da política. Concebido a partir do relato de 16 lideranças que ocupavam, já ocuparam ou concorreram a cargos eletivos de diversos partidos e regiões do país, além de entrevistas com especialistas, o guia apresenta dois mapas de

ação para combater a violência política de gênero. O primeiro explicita o percurso legislativo para o combate a essas violências e traz os principais canais de denúncia. Já o segundo, sugere caminhos alternativos, mas não excludentes, que passam pelo cuidado psicológico e o poder das redes de apoio. Num ano eleitoral chave para a democracia brasileira, o Guia Prático para Mulheres na Política teve grande repercussão na imprensa, pautando reportagens e entrevistas em veículos como UOL, CNN e CLAUDIA, para citar alguns.

PESQUISA “VIOLÊNCIA E DEMOCRACIA



Em setembro, às vésperas do pleito eleitoral, lançamos, junto com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), lançamos a pesquisa “Violência e Democracia: panorama brasileiro pré-eleições de 2022 – Percepções sobre medo de Violência, Autoritarismo e Democracia”, levantamento inédito sobre a opinião pública a respeito da violência política, do autoritarismo

e do apoio ao regime democrático. Uma das descobertas mais reveladoras do levantamento foi que cerca de 5,3 milhões de cidadãos foram vítimas de ameaças por suas posições políticas no Brasil. Os dados da pesquisa também tiveram ampla repercussão na imprensa, aparecendo na BBC, CNN, G1, Folha de S. Paulo, Estadão e Deutsche Welle, entre outros.



**CIDADES: PRINCIPAIS CONCEITOS
PARA ENTENDER O AMBIENTE URBANO**



**MOBILIDADE URBANA
E O DIREITO ÀS CIDADES**



**MUDANÇA CLIMÁTICA E
METAS GLOBAIS: A IMPLEMENTAÇÃO
DA AGENDA DA SUSTENTABILIDADE**



**PRIMEIRA INFÂNCIA
NAS ELEIÇÕES 2022**



**RECOMENDAÇÕES DE POLÍTICAS
PÚBLICAS PARA A EDUCAÇÃO
BÁSICA BRASILEIRA**



**PROPOSTAS PRIORITÁRIAS
PARA A SAÚDE EM 2022**

Avanços na Comunicação



Em 2022, o Núcleo de Comunicação da RAPS provou-se essencial para consolidar seu papel como uma organização muito conectada com os debates públicos mais relevantes. Em meio a um cenário sociopolítico desafiador, de polarização e constantes ameaças ao sistema eleitoral democrático, conseguimos virar o jogo: a RAPS conquistou um papel de grande relevância na imprensa como uma organização influente na sociedade civil.

O cenário único, que combinou a expectativa eleitoral com constantes ameaças aos pilares democráticos e à estabilidade da política institucional, nos deu uma oportunidade até então inédita de nos posicionarmos mais abertamente em defesa de nossas agendas. A RAPS assumiu um protagonismo na defesa da democracia e isso nos rendeu bons frutos: saltamos de 172 menções em matérias jornalísticas em 2021 para 2.270 no ano passado, com inserção, inclusive, em veículos de repercussão

internacional, como The Guardian, jornal britânico que está entre um dos mais respeitados do mundo. Foram 37 matérias em veículos internacionais, com destaque também para o alemão Deutsche Welle, a agência espanhola EFE e a suíça Swiss Info.

Na mídia nacional, esse cenário se traduziu em maior visibilidade e posicionamento em pautas quase sempre relacionadas com nossas principais agendas, política e sustentabilidade. Em setembro, graças à publicação da pesquisa Violência e Democracia, junto com a FBSP, a RAPS obteve o melhor resultado de comunicação de sua história, aparecendo em 1.153 matérias jornalísticas. Também teve destaque o mês de julho, quando o lançamento do Guia Prático para Mulheres na Política

teve repercussão em quase todos os principais veículos nacionais, desde os puramente políticos até revistas femininas. Além desses documentos, nossas ações de advocacy apareceram na Folha de S. Paulo, Estadão e O Globo, entre outros veículos, sendo replicadas Brasil afora.

Também adotamos um conteúdo mais frequente e com posicionamentos claros em todos os nossos canais de comunicação (blog, redes sociais e newsletters), com mensagens amplamente disseminadas. Isso também nos ajudou a nos destacar como organização da sociedade civil, abrindo um diálogo mais direto com nossos públicos, uma estratégia que se mantém em 2023, com o objetivo de ampliar ainda mais essa interlocução.

Saltamos de 172 menções em matérias jornalísticas em 2021 para 2.270 no ano passado



Institucional





Num ano em que o contexto social e político do Brasil se apresentou como grande desafios, a RAPS reafirmou seu compromisso de trabalho com lideranças políticas, prezando sempre pela atuação em parceria. Exemplos disso foram nossa colaboração com o Observatório de Transparência para as Eleições ou com a iniciativa Uma Concertação pela Amazônia, com a qual publicamos o documento “100 Primeiros

Dias de Governo: Propostas para uma Agenda Integrada da Amazônia”.

Essas se somam a outras conquistas ao longo de nossa primeira década de trajetória, que celebramos em abril, na Casa das Caldeiras, em São Paulo, onde reunimos apoiadores, parceiros, conselheiros RAPS e lideranças políticas e cívicas da nossa rede para uma noite de integração, trocas e reflexão sobre os anos que virão.

Comemoração dos 10 anos da RAPS



Selos e Reconhecimentos

Em 2022, fomos reconhecidos, pela terceira vez consecutiva, com o Selo Municipal de Direitos Humanos e Diversidade, iniciativa da Secretaria de Direitos Humanos e Cidadania da Prefeitura de São Paulo. O prêmio reconhece boas práticas de gestão da diversidade e promoção dos direitos humanos em empresas, órgãos públicos e organizações do terceiro setor. Também recebemos da Prefeitura o Selo Igualdade Racial, que reconhece instituições cujo quadro de profissionais contratados contemple, ao menos, 20% de pessoas negras, distribuídas em hierarquias e funções.

Obtivemos ainda o selo prata do Programa Brasileiro GHG Protocol, que é responsável pela adaptação do método GHG Protocol ao contexto brasileiro e desenvolvimento de ferramentas de cálculo para estimativas de emissões de gases do efeito estufa, e o selo de empresa carbono neutro. Também celebramos nossa certificação como Great Place to Work, que indica as melhores empresas, na perspectiva dos colaboradores, para trabalhar.

Como não poderia deixar de ser, a RAPS preza pela diversidade e inclusão: 59% de nossa equipe é formada por mulheres e 56% delas ocupam cargos de liderança. 34% dos nossos colaboradores são negros e 41% são pessoas LGBTQIAP+.



Destques na Imprensa

AGÊNCIA BRASIL



PUBLICAÇÃO ORIENTA MULHERES A DENUNCIAR VIOLÊNCIA POLÍTICA DE GÊNERO

FOLHA DE S.PAULO



MANIFESTO COM 119 POLÍTICOS DE 23 PARTIDOS PELA DEMOCRACIA É ENTREGUE AO STF

O ECO



NOVO PROJETO DE LEI PRETENDE CRIMINALIZAR FRAUDES NO CADASTRO AMBIENTAL RURAL

NEXO



"SUSTENTABILIDADE ESTÁ ACIMA DE DISPUTAS DE DIREITA E ESQUERDA"

PIAÚÍ



BRASILEIRO TEM ALTO ÍNDICE DE PROPENSÃO À DEMOCRACIA, DIZ PESQUISA

O GLOBO



BOLSONARO E A (NÃO) CARTILHA DE TRUMP

FOLHA DE S.PAULO



A GENTE ESCOLHE NÃO VER

UNIVERSA (UOL)



GUIA QUER AJUDAR A COMBATER VIOLÊNCIA POLÍTICA CONTRA MULHERES NAS ELEIÇÕES

CANAL MY NEWS



"DEMOCRACIA RETROCEDEU COM TENDÊNCIA À AUTOCRACIA", DIZ MÔNICA SODRÊ

ESTADÃO



67,5% DOS BRASILEIROS TEMEM AGRESSÃO FÍSICA EM RAZÃO DE ESCOLHAS POLÍTICAS OU PARTIDÁRIAS

Nossos parceiros



Nossos Doadores

ALEX CANZIANI SILVEIRA
ALEXANDRE QUINTAS ROCHA BRAGA
ALINE CÂMARA DIAS
ALINE NASCIMENTO BARROZO TORRES
ALINE QUERCIA ARAUJO NASCIMENTO
ÁLVARO ANTONIO CARDOSO DE SOUZA
AMANDA SANTOS DE BRITO
ANA CAROLINA MOREIRA AYRES
ANA JULIA SANTIAGO
ANA GONÇALVES MAGALHÃES
ANA LETÍCIA MACIEL
ANA PAULA CORRÊA
ANA PAULA SILVA
ANDRÉ MOREIRA FRAGA
ANDRÉ PREVIATO
ANTONIO ARMANDO AMARAL DE CASTRO JUNIOR
ANTONIO BARROS
ANTÔNIO FLORIANO PEREIRA PESARO
BRUNA PAOLA CASTRO LIMA
BRUNO OLIVEIRA ALENCAR
CAROLINE SIQUEIRA SILVA
CAMILA ARAUJO TOSCANO
CARLOS MICHEL BATISTA
CARLOS CHIODINI
CAIO FRANÇA DE GOUVEA GOMES
CAROLINE SIQUEIRA SILVA
CELINA MARIA MANFROI CASSIANO BARROS
CESAR BRIZOLARA
CESAR GOMES DE MELLO
CRISTINA LOPES AFONSO
CONSULADO GERAL DO CANADÁ
DANIEL GIOVANNI DA SILVA
DARIO GUARITA NETO
DEBORA LUZINETE DE ALMEIDA SEVERO

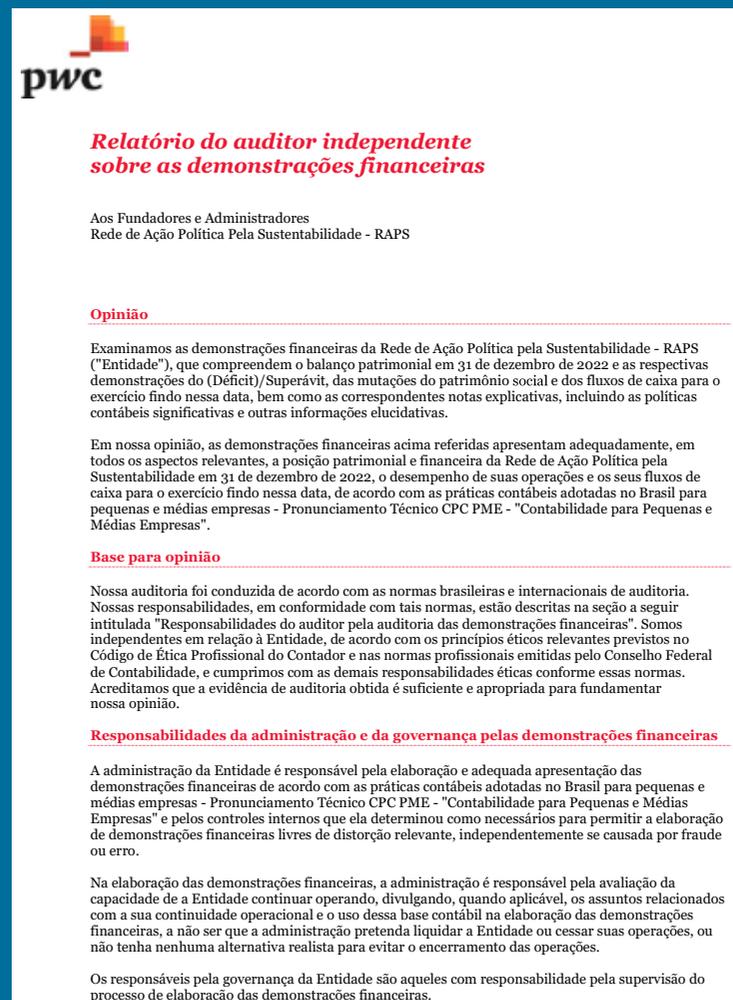
DEBORAH SAMPAIO DE SOUZA
DORIEDSON ANTÔNIO DA SILVA FREITAS
EMBAIXADA DINAMARCA
EDUARDO VASSIMON
ELTON LUIS FERREIRA CABREIRA
FABIO MAIA OSTERMANN
FABIO RAFAEL VALENTE CABRAL
FRANCO CARTAFINA GOMES
FUNDAÇÃO LEMANN
FUNDO FINANCEIRO DES. DOS PAISES DA BACIA DO PRATA
GABRIEL SANTOS DE SOUZA
GEORGE LONGO
GUILHERME SETÚBAL SOUZA E SILVA
GUILHERME VIDIGAL A GONCALVES
HENRIQUE R. AMARAL
HORÁCIO LAFER PIVA
INSTITUTO ARAPYAUÍ
INSTITUTO CLIMA E SOCIEDADE
INSTITUTO GALO DA MANHÃ
INSTITUTO HUMANIZE
INSTITUTO VIVA VIDA
ISRAEL ROCHA BORBA
ISABELA RODAS MESSIAS (RAHAL)
ISABELLA FERNANDA PARO
ISABELLE RODRIGUES
IZABELLA MONICA VIEIRA TEIXEIRA
JÉFFERSON BARROSO
JEAN PIERRE ZAROUK
JOÃO CARVALHO DE MIRANDA
JOÃO PAULO DE CARVALHO GAMA
JONATHAN SOUZA
JORGE AMARO DE SOUZA BORGES
JOSÉ BERENQUER NETO
JOSÉ EDUARDO PEREIRA DA COSTA

JOSÉ EDUARDO N. MARTINS
JOSÉ FERNANDO LATORRE FILHO
JOSÉ GUIMARÃES MONFORTE
JOSÉ PUGLIESI DE OLIVEIRA NETO
JOSÉ RENATO SÁTIRO SANTIAGO JUNIOR
JULIANA AUGUSTO CARDOSO
LAIS ALVES SOUZA
LARYSSA MAYARA ALVES DE ALMEIDA
LAURA LAMONICA
LETÍCIA APARECIDA DA CONCEIÇÃO
LEANDRO ANTÔNIO GRASS PEIXOTO
LEONARDO PERDIGÃO SACRAMENTO
LEONARDO SICA
LUCAS CARVALHO DE ARRUDA
LUDMILA INGRID ROSA MELO
LUIS TEREPIINS
LUIZ FRANCISCO GUERRA
LUIZ PAULO GLORIA GUIMARAES
LUYANN A RODRIGUES CORREA
MAIARA REIS CAMPOS
MARCELLA MARIA MONTEIRO BARROS TEIXEIRA COELHO
MARCELO SPODE
MARCOS PAULO COSTA LEITÃO
MARCOS PAULO SOARES PINHO DE OLIVEIRA
MARCOS RODRIGO DA SILVA
MARCOS VINICIUS COTTA FERREIRA
MARIA AMALIA BARROS TORTATO
MARIA LETÍCIA CASTRO
MARIANA SILVA CALSA
MARINA AMADEU BATISTA BRAGANTE
MARINA MEDEIROS HELOU
MARINA HELENA CUNHA PEREIRA DOS SANTOS
MARLEIDE ROCHA DA SILVA
MÁRIO HENRIQUE CARVALHO
MARYANNE TEREZINHA MATOS

MELCHIOR NAELSON BATISTA DA SILVA
MOISES DA SILVA BARBOZA
NICOLE BERTI GIROTTO
PAOLO VIEIRA CABRAL
PEDRO AMERICO CARRARO NETO
PRISCILA YAMAGAMI KAHLER
RAFAEL DE CASTRO SANTOS
RAMON NOVAES DE MACEDO
RAUL SANTIAGO DA SILVA
RENATA SOARES PIAZZON
RICARDO LUIZ BUENO DE AGUIAR
RICARDO OLIVER MIZNE
ROBERTA PINTO GRABERT
ROBERTA SIMONETTI
ROBERTO BIELAWSKI
RODOLFO DONIZETE ALBUQUERQUE ROCHA
RODRIGO/SIMONE CAMPOS
ROCHELE GUTIERREZ BAZAGA
SALO DAVI SEIBEL
SAMUEL EMÍLIO SANTOS DE MELO
SIBELE SHIRLEY DA SILVA NERY
SILAS ADRIANO FERREIRA
SURYA GUIMARAENS SILVA
TERESA CRISTINA RIBEIRO RALSTON BOTELHO BRACHER
THAYNARA MELO RODRIGUES
TIAGO LIMA MITRAUD DE CASTRO LEITE
TOVAR ALVES CORREIA LIMA
ÚRSULA VIDAL SANTIAGO DE MENDONÇA
VANESSA MORAES ROSSETTI
VANUZA MONTEIRO BRILHANTE
VINICIUS LAZZER POIT
VICTORIA ERMANTRAUT GANDOLFI
WASHINGTON BORTOLOSSI
YULA DE LIMA MEROLA
ZILDENICE MATIAS GUEDES MAIA

Transparência

Cumprindo nosso compromisso de zelar pelos recursos que recebemos e de aplicar na prática o princípio da “transparência” no qual acreditamos, tivemos anualmente nossas contas auditadas por empresas externas. Em 2022, nossas contas foram auditadas pela PwC, uma das maiores auditorias independentes do mundo. Confira o resultado:



INDICADORES FINANCEIROS

Balanço anual de receitas e despesas:

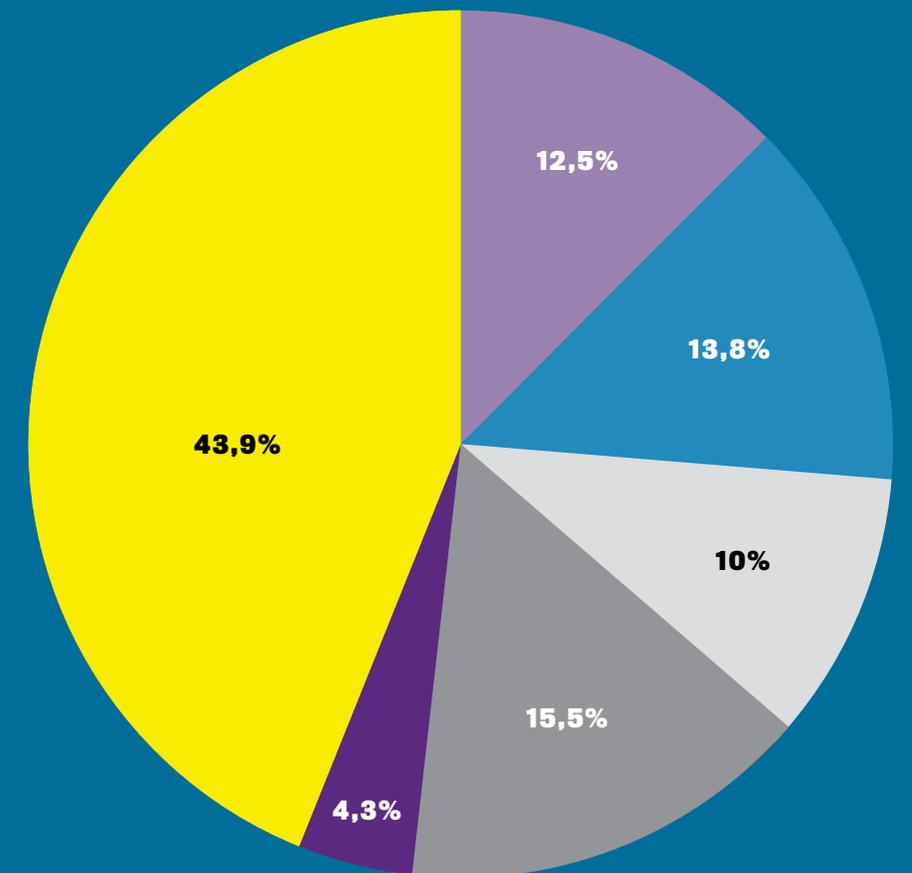
R\$ 10.261 milhões TOTAL DE DOAÇÕES RECEBIDAS EM 2022

R\$ 8.970 milhões TOTAL DE DESPESAS EM 2022

R\$ 1.291 milhão DE SUPERÁVIT ACUMULADO EM 2022

Aplicação dos recursos:

- 12,5%** NÚCLEO DIREÇÃO E GOVERNANÇA
- 13,8%** NÚCLEO GENTE E GESTÃO
- 10%** NÚCLEO COMUNICAÇÃO E MARKETING
- 15,5%** NÚCLEO POLÍTICA
- 4,3%** NÚCLEO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
- 43,9%** NÚCLEO INOVAÇÃO



Equipe RAPS



ORGANIZAÇÃO PIONEIRA NA POLÍTICA BRASILEIRA, FUNDADA EM MAIO DE 2012, CUJA MISSÃO É CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DA QUALIDADE DA DEMOCRACIA BRASILEIRA.

CONSELHO DIRETOR

PRESIDENTE

GUILHERME LEAL

VICE-PRESIDENTE

ÁLVARO DE SOUZA

MEMBROS

MARCELLA MONTEIRO DE BARROS
RAULL SANTIAGO
FERNANDO REI
JEAN PIERRE ZAROUK
HELEN PEDROSO
LUCIA DELLAGNELO

CONSELHO FISCAL

JORGE ROBERTO MANOEL
LUCILENE SILVA PRADO
LUIZ CARLOS PASSETTI

CONSELHO DE ÉTICA

JORGE CALDEIRA
NAILA NUCCI
RICARDO CORAZZA CURYZ

EQUIPE RAPS

DIREÇÃO EXECUTIVA

MÔNICA SODRÉ

NÚCLEO DIREÇÃO E GOVERNANÇA

LUIZA VERONESE LACAVA

NÚCLEO INSTITUCIONAL

ALINE ROCHA
BRUNO RICARDO CASTRO LACERDA
CAIO MENDONÇA DE JESUS
GABRIEL BORGES MARTINS
JOSÉ RENATO SÁTIRO SANTIAGO JUNIOR
LARISSA ARAUJO SANTOS
RHAÍSSA LOBATO DE LIMA MUNIZ

NÚCLEO PROJETOS E GESTÃO DE REDES

ANA JULIA DIAS SANTIAGO
CAROLINA JULIA DA SILVA DE SOUZA
EDVALDO ELIAS SILVA JÚNIOR
ISABELLA FERNANDA PARO PEDRO
ISABELLE CHRISTINE RODRIGUES DA SILVA
JACQUELINE AMARINHO DOS SANTOS
LARISSA MALTA CALDEIRA
MAYARA VIANA DOS SANTOS
THAYNÁ SERVIS
VANESSA MORAES ROSSETTI

NÚCLEO POLÍTICO E ADVOCACY

ANTONIO FLORIANO PEREIRA PESARO
FABIO RAFAEL VALENTE CABRAL
FLAVIA REGINA MARQUES CASTELHANO
MÔNICA CRISTINA CARVALHO DE REZENDE
MONICA NOGUEIRA BRITO
SAMUEL AUGUSTO OLIVEIRA

NÚCLEO COMUNICAÇÃO E MARKETING

ALEX SANDRO DO CARMO SALLAI
CAROLINE SIQUEIRA SILVA
CLAUS HANSEN JUNIOR
FABIO GABRIEL CUNHA HALLGREN
MANOELA DOS SANTOS BONALDO
SORAYA AGEGE DE CARVALHO
SUZANA DE CASSIA SERRÃO MAGALHÃES
THIAGO MEDEIROS DOS SANTOS

NÚCLEO GENTE E GESTÃO

ALISSON FELIPE MORAES NEVES
BEATRIZ DO NASCIMENTO AGUIAR
BRUNO ELIAS RODRIGUES ALMEIDA
JOANA DARQUE GUIDES BORGHI
LAERCIO DOS SANTOS SILVA
LETÍCIA APARECIDA DA CONCEIÇÃO
MÁRIO HENRIQUE MONTEIRO DE CARVALHO

CONTRIBUA

VOCÊ É PARTE ESSENCIAL DA MUDANÇA
SE VOCÊ TAMBÉM ACREDITA NA POLÍTICA
COMO INSTRUMENTO PARA A CONSTRUÇÃO DE
UM BRASIL MELHOR, APOIE ESSA CAUSA.



**ACESSE
O LINK**

Sua doação garante
que nossas iniciativas
sejam mantidas com
qualidade, consistência
e independência.

